

SETEMBRO *Azul*

Versão 20230502

Sumário

Setembro Azul: Mês especial	3
O início da Movimentação	3
Os Surdos e o Nazismo	7
DATAS IMPORTANTES	10
A História dos Surdos.....	12
Principais conquistas dos Surdos.....	16
Dia Nacional dos Surdos.....	19
Dia Nacional de Educação de Surdos.....	20
Dia Nacional da LIBRAS	21

SETEMBRO AZUL: MÊS ESPECIAL

A escolha do mês de SETEMBRO

O mês de Setembro é mundialmente comemorativo, pois é repleto de datas significativas que refletem a história de lutas e conquistas da Comunidade Surda. Algumas datas se destacam nesse mês:

Dias 6 e 11 de Setembro: marco triste para esta comunidade. Lembrança do Congresso de Milão (1880) no qual foi proibido o uso das Línguas de Sinais na Educação dos Surdos.

- Dia 26 de Setembro: Dia Nacional do Surdo (Lei Nº 11.796 de 29 de Outubro de 2008). Nesta data, em 1857, foi fundada a primeira escola de surdos no Brasil pelo prof. Francês surdo Eduard Huet, o atual INES – Instituto Nacional de Educação dos Surdos, que fica no Rio de Janeiro.

- Dia 30 de Setembro: Dia Internacional do Surdo.

- Dia 30 de Setembro: Dia do Profissional Tradutor.

O INICIO DA MOVIMENTAÇÃO

A Primeira movimentação

Tudo começou com o parecer de número 13/2009 do CNE -Conselho Nacional de Educação que foi aprovado no dia 03 de junho de 2009 que tem em seu texto logo na folha de número 3:

"A obrigatoriedade da matrícula dos alunos, público-alvo da Educação Especial, na escola comum do ensino regular e da oferta do atendimento educacional especializado – AEE."

No mês de agosto de 2009, houve a movimentação das APAEs – Associações dos Pais e Amigos dos Excepcionais com a Moção de numero 58, a qual parte do texto afirma:

"A extinção das escolas especiais resultará na desarticulação de toda uma rede de escolas que tem respondido pela educação de pessoas com deficiências não só intelectuais no país e que dispõe de profissionais qualificados tanto do ponto de vista de formação, quanto de experiência concreta na escolarização e no desenvolvimento dessas pessoas."

A Ameaça do Fechamento do INES e do ICB

No dia 17 de março de 2011, o MEC por meio de sua diretora de Políticas Educacionais Martinha Claret, comunicou à Solange Rocha que era diretora do INES- Instituto Nacional de Educação de Surdos e o IBC- Instituto Benjamin Constant que o serviço de Ensino Básico do INES fecharia até o fim do ano, também o Instituto Benjamin Constant que atende os deficientes visuais localizado no bairro Urca também estaria com seu fim declarado.

No dia 30 de março de 2011, foi divulgado uma informação pelo Ministério da Educação que desautoriza o anúncio feita pela sua Diretora Martinha Claret, repercutindo em vários jornais inclusive no <http://oglobo.globo.com> que divulgou:

"RIO - O Ministério da Educação (MEC) informou nesta quarta-feira que desautoriza o anúncio feito pela diretora nacional de Políticas Educacionais Especiais do MEC, Martinha Claret, sobre o fechamento, até o fim do ano, do Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Surdos (Ines), em Laranjeiras, e do serviço de ensino fundamental para deficientes visuais do Instituto Benjamin Constant, na Urca."

O ministro da Educação, Fernando Haddad, convocou as direções das duas instituições cariocas para uma reunião terça-feira em Brasília. Segundo o MEC, o encontro servirá para desfazer o mal-entendido criado pela declaração de Martinha. Cerca de 800 crianças e jovens das duas instituições recebem os serviços especiais, do maternal ao ensino médio."

Ocorre que esse mesmo Ministro Fernando Haddad que garantiu que não fecharia o serviço de Ensino Básico no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e nem no Instituto Benjamin Constant (IBC), havia assinado em 2010 a resolução 4 datada de 13 de julho de 2010 do CNE- Conselho Nacional de Educação que "deu brecha" para fundamentar o encerramento das escolas para alunos com necessidades especiais conforme texto da resolução a seguir:

"Art. 29. A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista no projeto político-pedagógico da unidade escolar.

§ 1º Os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), complementar ou suplementar à escolarização, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos."

Como podemos ver o texto há uma afirmação de que alunos deficientes sejam matriculados na rede regular de ensino, deixando o atendimento educacional especializado como complementar, assim gerou fundamentos para que a ideia de fechamento das escolas especiais e realocar os alunos em escolas convencionais.

Diante de tantas informações direcionando ao fechamento das escolas especiais a comunidade surda e os visuais no Rio começaram a se articular ideias buscando garantir os funcionamentos dessas escolas.

A respeito da comunidade Surda o Instituto Benjamin Constant (IBC) fundado em 1854 e o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) fundado em 1857 ambos são patrimônio histórico para comunidade Surda, pois representa uma conquista, foram criadas oficialmente por meio de Decreto pelo Imperador Dom Pedro II.

Nesse período de ameaça de fechar as portas, nas escolas haviam certa de 500 alunos matriculados desde o maternal até o 3º ano do ensino médio, fechar traria não só prejuízo a memória histórica da comunidade Surda, mas também a vida dessas 500 crianças, era preciso fazer algo em caráter de urgência, além de fechar as portas dessas escolas seria "matar" parte da cultura de um povo, o povo surdo.

Movimento Surdo

Diante da ameaça, em caráter de urgência foi então que Movimento Surdo ganhou notoriedade, pois organizou uma grande manifestação nacional, realizada em Brasília no dia 19,20 de maio de 2011, em defesa das escolas bilíngues para Surdos. Existindo como fundamento das reivindicações o desejo dos surdos em terem escolas públicas, gratuitas e de qualidade, que utilizem a Libras como primeira língua (L1) como a língua de instrução, possibilidade extensiva às escolas particulares e filantrópicas, que possuem este foco escolar.

Com Movimento Surdo ganhando notoriedade, as Comunidades Surdas nos mais diversos Estados começaram a organizar-se, definindo as manifestações de

cunho nacional, é importante lembrar que o movimento da comunidade Surda e nação Surda juntamente com sua Identidade é antiga, porém disperso no quesito:

"Quero convidá-lo a registrar o ano de 1834 como uma das grandes datas da história dos surdos. Com o primeiro banquete comemorando seu nascimento (1834) começa o culto ao Abade L'Épée. Para mim é a data de nascimento da nação surda. É o ano em que pela primeira vez os surdos-mudos se outorgam uma espécie de governo. Isto nunca havia acontecido (Mottez, 1992: 7)."

OS SURDOS E O NAZISMO

O Surdo, a cor Azul e o Nazismo.

1939: Programa nazista de extermínio de judeus e não arianos

Em 1º de setembro de 1939, Hitler assinou a autorização para que médicos e psiquiatras a concedessem "morte de misericórdia" a doentes incuráveis, deficientes mentais e físicos, assim acabar com judeus e "não arianos".

Depois que a burocracia alemã do Terceiro Reich executou as medidas de desapropriação e concentração dos judeus, o regime nazista chegou a um ponto crítico. Qualquer passo adiante significaria o fim a existência do judaísmo na Europa ocupada.

No jargão nazista, a superação desse limite era descrita como a "solução final da questão dos judeus".

Na verdade, a expressão "solução final" era um eufemismo para a palavra "morte". O objetivo era matar todos os judeus e pessoas "não arianas", que aos olhos dos algozes nazistas eram "indignos de viver"

Em 1º de setembro de 1939, Adolf Hitler assinou um decreto autorizando os médicos e psiquiatras a concederem o que chamavam de "morte de misericórdia" a doentes incuráveis, deficientes mentais e físicos. Esse programa de "eutanásia" atingia todos os cidadãos judeus na Alemanha.

Uma das testemunhas dessa máquina mortífera, o tenente Peter von der Osten, lembra que "não se ouviam nem gritos nem tiros. Eles (os judeus) eram impelidos para a morte pelos alemães, mas sem gritos. Pode-se dizer que pairava no ar um silêncio de morte, algo muito deprimente"

A Fita Azul

A escolha da Fita Azul se deve pelo de no início da Segunda Guerra Mundial, Hitler, e muitos alemães não queriam ser lembrados dos indivíduos incompatíveis com seu conceito de "raça superior", indivíduos que tinham algum tipo de deficiência física, retardamento ou doença mental eram executados pelo programa que os nazistas chamavam de "T-4" ou "Eutanásia".

Os nazistas obrigavam as Pessoas Com Deficiência (PcD) a usarem uma faixa de cor azul fixada no braço, sendo identificados e mortos pelos Nazistas, porque eles acreditam que os as pessoas com deficiência eram incapazes e dentre estes, os surdos eram classificados, não reconheciam o potencial dos Surdos, sendo assim a cor escolhida pela comunidade surda para representação foi a cor Azul Turquesa por ser uma cor "viva" e melhor representar o SER SURDO.

O programa "T-4" ou "Eutanásia" não poderia ter funcionado sem a cooperação dos médicos alemães, pois eram eles que analisavam os arquivos médicos dos pacientes nas instituições em que trabalhavam, para determinar quais deficientes deveriam ser mortos e, ainda por cima, supervisionavam as execuções daqueles que deveriam por eles serem cuidados.

Câmaras de gás

O "programa da eutanásia" abrangeu três operações: matança de cinco mil portadores da síndrome de Down e crianças deficientes físicas em orfanatos; fuzilamento ou morte nas câmaras de gás de 70 mil adultos, entre eles deficientes físicos e mentais; ampliação da máquina de extermínio, inicialmente planejada somente para a Alemanha, aos territórios ocupados da Polônia.

Os pacientes "condenados" eram transferidos para seis instituições na Alemanha e na Áustria, onde eram mortos em câmaras de gás especialmente construídas para aquele fim. Bebês deficientes e crianças pequenas também eram assassinados com injeções de doses letais de drogas, ou por abandono, quando morriam de fome ou por falta de cuidados.

Os corpos das vítimas eram queimados em grandes fornos chamados de crematórios.

Nesse período algo em torno de 200.000 deficientes foram assassinados pelos nazistas entre 1940 e 1945.

O programa T-4 tornou-se o modelo para o extermínio em massa de judeus, ciganos, testemunhas de Jeová e outras vítimas, nos campos equipados com câmaras de gás criados pelos nazistas em 1941 e 1942.

A comunidade surda ainda escolheu a cor Azul Turquesa, por ser uma cor "viva" para representa o SER SURDO, por não termos vergonha de sermos surdos, pois nós temos a nossa própria Língua de Sinais que faz parte da Cultura Linguística e também lutamos por sermos respeitados pela Sociedade Brasileira. Passamos por várias lutas e conquistamos muitos de nossos objetivos.

Deportações

As deportações corriam a todo vapor desde o início da guerra. Inicialmente para Buchenwald, mais tarde também para Auschwitz, Treblinka e Sobibor, onde as câmaras de gás funcionavam sem cessar.

Já na rampa de desembarque, os médicos nazistas examinavam os deportados que chegavam nos trens superlotados. Idosos, crianças, doentes e pessoas frágeis eram mandados diretamente para as câmaras de gás ou comandos de fuzilamento.

Quem conseguira suportar o esgotamento físico da viagem era submetido a trabalhos forçados. Anãos, gêmeos e deficientes físicos que chamassem a atenção do médicos eram selecionados para experiências genéticas e morriam em consequência da brutalidade dos testes de laboratório.

DATAS IMPORTANTES

OUTUBRO DE 1939

HITLER AUTORIZA O EXTERMÍNIO DE DEFICIENTES

Adolf Hitler autorizou o início do programa de "eutanásia", ou seja, o extermínio sistemático de alemães [arianos] que os nazistas consideravam como "indignos de viver", fossem eles adultos, velhos ou crianças. A ordem de execução do programa veio antes da Guerra (1º de setembro de 1939).

A princípio, os médicos e enfermeiros dos hospitais alemães foram encorajados a negligenciar seus pacientes. Desta forma, vários morreram de inanição ou doenças. Algum tempo depois, grupos de "consultores" passaram a visitar os hospitais e clínicas decidindo quem deveria viver ou morrer.

Os "escolhidos" para serem eliminados eram enviados para vários centros de extermínio do programa de "eutanásia" e executados com injeções letais ou em

câmaras de gás, dentro do território da “Grande Alemanha”.

3 DE AGOSTO DE 1941

BISPO CATÓLICO DENUNCIA A EUTANÁSIA

Em 3 de agosto de 1941, o bispo de Münster, Dom Clemens August Graf von Galen, denunciou publicamente em um sermão os assassinatos dos pacientes indefesos. A população alemã foi obrigada a tomar conhecimento do programa de “eutanasia” que era, supostamente, secreto. A partir de então, outras figuras públicas e clérigos também passaram a se opor às execuções.

24 DE AGOSTO DE 1941

HITLER DETERMINA OFICIALMENTE O FIM DO PROGRAMA DE “EUTANÁSIA”

A crítica crescente a aquele programa de extermínio, fez com que Adolf Hitler ordenasse seu encerramento, e as câmaras de gás dos vários centros de “eutanasia” foram desmontadas, muito tarde, pois cerca de 70.000 pacientes deficientes físicos e mentais, alemães e austríacos, já haviam sido cruelmente assassinados. Embora o programa de “eutanasia” houvesse sido oficialmente acabado, a execução de deficientes continuou sendo realizada secretamente em bases individuais.

A HISTÓRIA DOS SURDOS

A História dos Surdos no contexto educacional

Principais momentos históricos da Educação de Surdos

- No século XV Não havia escolas especializadas para surdos, pessoas ouvintes tentaram ensinar os surdos, atendimento escolar especial as pessoas deficientes, teve seu início no Brasil no século XIX na década de cinquenta.
- A primeira escola de surdos no Brasil foi criada pela Lei nº 839, de 26 de setembro de 1857, por Dom Pedro II, no Rio de Janeiro.
- Século XVI - Giralamo Cardamo, italiano que utilizava sinas e linguagem escrita.
- Pedro Ponce de Leon, um monge espanhol utilizava além de sinas, treinamento da voz e leitura dos lábios. Nascido em data indeterminada e tendo vivido até 1584, Ponce tinha por objetivo ensinar os surdos a ler e escrever. Era herbólogo e também manipulava alguns remédios a base de ervas com o intuito de “curar” e fazer falar os surdos.
- Girolamo Cardano (1501-1576) era médico filósofo que reconhecia a habilidade do surdo para a razão, afirmava que “... a surdez e mudez não é o impedimento para aprender e o meio melhor é através da escrita... e é um crime não instruir um surdo-mudo.” Ele utilizava a língua de sinas e escrita com os surdos.

Século XVII

- Surge a Língua de Sinas utilizada por Abade L'Epée na educação dos surdos. Ele inaugurou a primeira escola para surdos. Em 1760, na França, o abade L'Epée (Charles Michel de L'Epée:1712 -1789) iniciou o trabalho de instrução formal com duas surdas a partir da Língua de Sinas que se falava pelas ruas de

Paris utilizando para esse fim além da Língua de Sinais, a datilologia (alfabeto manual) e sinais criados artificialmente, obtendo grande êxito, sendo que a partir dessa época a metodologia por ele desenvolvida tornou-se conhecida e respeitada, assumida pelo então Instituto de Surdos e Mudos (atual Instituto Nacional de Jovens Surdos) em Paris como o caminho correto para a educação dos seus alunos.

Século XVIII Na Europa usavam-se duas modalidades de ensino:

- Gestualismo – método alemão.

- Oralismo – método Frances. A grande maioria dos surdos defendia o Gestualismo enquanto que apenas os ouvintes apoiavam o oralismo – por exemplo, Bell, nos EUA, fazia campanha a favor deste método, entre muitos outros professores, médicos, etc.

Em resultado da evolução nos campos da tecnologia e da ciência, no século XX, particularmente no campo da surdez, a educação dos surdos passou a ser dominada pelo oralismo (que encara a surdez como algo que pode ser corrigido). No entanto, sem a cura da surdez os insucessos do oralismo começaram a ser evidenciados, pois os surdos educados neste método não conseguiam um emprego, comunicar com ouvintes desconhecidos ou manter uma conversa fluída.

1857 – Brasil

- Foi fundada a primeira escola para surdos no Brasil pelo surdo francês Ernest Huet. Hoje esta escola tornou - se Instituto de Educação de Surdos- o INES. O dia do surdo é comemorado no dia 26 de setembro, homenagem à inauguração da

primeira escola de surdos do Brasil em 1857, o INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos). O filho de Thomas Hopkins Gallaudet, Edward Miner Gallaudet, ajudou a iniciar a Columbia Institution for the Deaf and Blind, em Washington, DC, que mais tarde se tornou Gallaudet University.

- A Gallaudet University é a primeira instituição mundial de ensino superior para Surdos. Em meados do século havia mais de cento e cinquenta escolas europeias e vinte e seis nos EUA que utilizavam a língua gestual nas aulas. Neste país, um terço dos professores de surdos eram surdos.

1880- Clímax da história de surdos Congresso Internacional de Professores de Surdos – Milão Duelos polêmicos= língua de sinais x oralismo

Temas:

- Os sujeitos surdos ficam subjugados às práticas ouvintistas.

- Tempo de instrução.

- Número de alunos por classe.

- Trabalhos mais apropriados aos surdos.

- Enfermidades, medidas curativas e preventivas. Turbulência na educação dos surdos. Surgiu o Congresso Internacional de Surdo-Mudez, em Milão – Itália, onde o método oral foi votado o mais adequado a ser adotado pelas escolas de surdos e a língua gestual foi proibida oficialmente alegando que a mesma destruía a capacidade da fala dos surdos, também argumentando que os surdos são “preguiçosos” para falar, preferindo a usar a língua de sinais.

11 de setembro 1890

Votação – na Europa Língua de sinais X oralismo

- Oralismo X misto - Sujeitos surdos excluídos da votação. Na ocasião de votação, durante a assembleia geral realizada no congresso, todos os professores surdos foram proibidos de votar e excluídos. Dos 164 representantes presentes ouvintes, apenas 5 dos Estados Unidos votaram contra o oralismo puro. Estas recomendações foram aceites pelas delegações alemã, italiana, francesa, inglesa, sueca e belga. Só o grupo americano, liderado por Edward Miner Gallaudet (1837-1917), se opõe. Dos 255 participantes, só três eram surdos. O método oral torna-se indiscutível.

Resultados:

- Históricos - antes do congresso os povos surdos não tinham problemas com educação. Sujeitos surdos dominavam a arte e a escrita.

- Depois do Congresso – Professores surdos perderam seus empregos e as línguas de sinais foram forçadamente substituídas por métodos orais. Qualidade da educação dos surdos diminuiu devido a predominância do oralismo puro na forma de ouvitismo. No oralismo existe exaustivo treinamento auditivo. E desenvolvimento da fala associada à leitura labial. Qualidade da educação dos surdos diminuiu devido a predominância do oralismo puro na forma de ouvitismo. No oralismo existe exaustivo treinamento auditivo. E desenvolvimento da fala associada à leitura labial.

BRASIL

- Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - é um sistema linguístico legítimo e natural, utilizado pela comunidade surda brasileira, de modalidade gestual-visual e com estrutura gramatical independente da Língua portuguesa falada no Brasil. Em 1856, o conde francês Ernest Huet desembarcou na capital fluminense com o alfabeto manual francês e alguns sinais. O material trazido pelo conde, que era surdo, deu origem à Língua Brasileira de Sinais (Libras).

- A LIBRAS possibilita o desenvolvimento linguístico, social e intelectual daquele que a utiliza enquanto instrumento comunicativo, favorecendo seu acesso ao conhecimento cultural-científico, bem como a integração no grupo social ao qual pertence. Graças à luta sistemática e persistente das pessoas com deficiência auditiva, foi reconhecida pela Nação brasileira como a Língua Oficial da Pessoa Surda, com a publicação da Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e a Lei nº 10.098, de 19/12/2002.

PRINCIPAIS CONQUISTAS DOS SURDOS

Aspectos importantes na luta da comunidade surda no Brasil

Reconhecimento da LIBRAS como língua

Lei nº 10.436 (2002), que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como forma legal de comunicação; a lei nº 5.626 (2005), que exige o cumprimento da educação bilíngue (Libras e língua portuguesa na modalidade escrita);

Reconhecimento e regulamentação do Intérprete de Língua de Sinais

Lei nº 12.319 (2010), que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras.

Centro de Apoio

Criado em 2005, o CAS hoje existe em vários lugares no Brasil, conta com intérpretes e educadores onde auxiliam alunos surdos.

Centrais de intérpretes

Em vários lugares no Brasil já existem centrais de intérpretes onde realiza o atendimento e acompanhamento em vários serviços.

Cotas para Vagas de trabalho reservadas

A Lei nº 8.213/91 foi promulgada em 1991 e estabelece que empresas com cem ou mais empregados devem preencher uma parte dos seus cargos com pessoas com deficiência.

Cada ação inclusiva, por mais simples que seja, é capaz de aumentar a quantidade de vagas disponibilizadas para os surdos no mercado de trabalho. Quando as pessoas surdas começam a ter uma renda própria, elas vão se tornando mais independentes em diversas áreas da vida.

Orientação aos familiares de pessoas com surdez

Na luta da comunidade surda, um dos pontos mais importantes é a orientação fornecida aos familiares de pessoas que apresentam deficiência auditiva.

Ensino de Libras para crianças

Para a luta da comunidade surda brasileira, um dos pilares mais relevantes é o ensino da Libras, que consiste na Língua Brasileira de Sinais.

Esse ensino é ainda mais importante para crianças que já estão frequentando escolas públicas ou particulares. Conforme ocorrem mudanças na sociedade no que diz respeito à inclusão social dos surdos, as crianças vão se tornando mais independentes.

Acesso à informação

A luta da comunidade surda também requer maior acesso à informação. Ainda que muitas leis associadas ao ensino e difusão da Libras estejam em vigor, é preciso ampliar o acesso dos surdos a uma comunicação de qualidade nas mais diversas mídias.

Atendimentos de saúde

Com relação à luta da comunidade surda no Brasil, a saúde é um dos campos que mais precisam de atenção. Clínicas médicas, hospitais, laboratórios, postos de saúde etc. precisam estar preparados para realizar um atendimento de qualidade aos surdos.

Muitos estabelecimentos atuantes na área da saúde já disponibilizam tradutor e intérprete de Libras com o objetivo de atender às necessidades das pessoas surdas. Além dessa medida, muitos locais estão investindo na formação em Libras para que enfermeiros e demais profissionais responsáveis pelo atendimento se comuniquem de forma padrão com pessoas surdas.

DIA NACIONAL DOS SURDOS

26/9 – Dia Nacional dos Surdos.

Essa é a data escolhida para celebrar todas as conquistas e avanços da comunidade surda aqui no Brasil. Essa data é oficial no calendário do país, desde 2008, quando foi aprovada a lei nº 11.796, que institui o Dia Nacional do Surdo.

Mas por que 26 de setembro?

Porque foi em 26 de setembro de 1857 que foi inaugurado pelo então imperador Dom Pedro II o Instituto Imperial de Surdos-Mudos.

O instituto, com sede no Rio de Janeiro, foi um marco para a comunidade surda do Brasil. Lá teve início aquilo que veio a ser a Língua Brasileira de Sinais. Aliás, a Libras teve uma forte influência da Língua Francesa de Sinais, trazida para o Brasil pelo professor Édward Huet. Ele foi convidado por Dom Pedro II para trabalhar no Brasil, dentro do Instituto Imperial de Surdos-Mudos.

Hoje, o órgão leva o nome de Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), e atende em torno de 600 alunos, da Educação Infantil até o Ensino Médio. A arte e o esporte completam o atendimento diferenciado do INES aos seus alunos.

O ensino profissionalizante e os estágios remunerados ajudam a inserir o surdo no mercado de trabalho. O Instituto também apóia o ensino e a pesquisa de novas metodologias para serem aplicadas no ensino da pessoa surda e ainda atende a comunidade e os alunos nas áreas de fonoaudiologia, psicologia e assistência social.

Voltando ao Dia Nacional do Surdo, fica a reflexão: será que a sociedade tem o que comemorar com a data?

A resposta é: sim!

E a razão é que, apesar de ainda estarmos atrasados quando à inclusão, em muitos aspectos, a realidade da comunidade surda melhorou bastante em relação a outras épocas.

Hoje, a Libras é regulamentada no Brasil como a língua oficial dos surdos, a educação bilíngue é uma realidade como modalidade de ensino independente. A Libras também é garantida em órgãos públicos, e muitas empresas estão disponibilizando atendimento especializado em Libras.

DIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

No dia 23 de abril comemoramos o "Dia Nacional de Educação de Surdos", uma data muito especial criada para celebrar e promover o reconhecimento das lutas e conquistas da comunidade surda na educação, enquanto celebra a cultura e identidade dessa comunidade.

Após diversas reivindicações da comunidade surda por uma educação mais inclusiva, no dia 03 de agosto de 2021 foi aprovada a Lei nº 14.191, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A partir de então, a educação bilíngue passou a ser obrigatória nas escolas, desde o ensino infantil. Na prática, isso significa que a educação escolar deve ser oferecida em Libras, como primeira língua, e em português escrito, como segunda.

A Lei vale para todas as pessoas surdas, surdocegas, com deficiências auditivas

sinalizantes, pessoas surdas com altas habilidades ou superdotação, ou com deficiências.

A implementação dessa nova diretriz de educação bilíngue é extremamente celebrada pelas pessoas surdas, por promover um significativo aumento e apoio na inclusão de quem faz parte dessa comunidade. Além disso, ela contribui para a representatividade e valorização de sua cultura. De acordo com o próprio decreto da Lei, ela foi criada em respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas.

Lembrando que desde a antiguidade a comunidade surda luta pelo seu reconhecimento na nossa sociedade. A educação dos surdos começou no governo imperial, quando Dom Pedro II criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857.

O Imperial Instituto de Surdos-Mudos era localizado no Rio de Janeiro. A fundação do Instituto propiciou o início do processo de educação formal dos surdos no Brasil, que passaram a ter uma escola especializada e surgiu a oportunidade de criar a Língua de Sinais dos Centros Urbanos (LSCB).

Hoje em dia o local ainda funciona, mas com um novo nome: Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). O INES dedica-se até hoje ao ensino bilíngue de pessoas surdas no Brasil.

DIA NACIONAL DA LIBRAS

O Dia Nacional da Libras é comemorado em 24 de abril porque foi nessa data, no ano de 2002, que a Lei 10.436 reconheceu a língua brasileira de sinais como meio legal de comunicação e expressão. Foi só em 22 de dezembro de 2005, porém, que o Decreto 5.626 regulamentou essa lei, incluindo libras como uma disciplina curricular obrigatória na formação de professores surdos, professores bilíngues,

pedagogos e fonoaudiólogos.

A norma é descrita pelas pessoas surdas como uma conquista da liberdade da expressão gesto-visual, conforme ressalta a representante da Federação Nacional de Educação para os Surdos, Mariana Siqueira. "O dia 24 de abril, com a criação do Dia Nacional de Libras, marca anos de luta da comunidade surda. O principal momento da história, onde não existia em nenhum outro lugar e o Brasil saiu na frente, mostrando que o nosso futuro será muito melhor para todos nós da comunidade surda."

Esse decreto também trata da formação de docentes para o ensino de libras. De acordo com o texto, a formação deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em letras-libras, no caso de professores de ensino fundamental, médio e superior, e em curso de graduação de pedagogia, no caso de professores de educação infantil.

Na lei, o conceito de libras é descrito como forma de comunicação e expressão dessa comunidade. A Lei também serviu de alicerce para uma série de políticas públicas. Entre elas, a inserção do curso de graduação em Língua de Sinais Brasileira nas universidades públicas.

As universidades federais do Amazonas, de Santa Catarina e do Ceará já aderiram a essa proposta.

Mais de cinco anos depois, as conquistas para o ensino de surdos no país continuaram: a lei nº 12.319/2010 regulamentou a profissão de tradutor e de intérprete de libras.